

Sarney diz que Nordeste não cresceu no ritmo que o Brasil precisava

Brasília — O Senador José Sarney (Arena-MA), o novo adepto da tese do Senador Luís Viana Filho de que o Nordeste vai mal, comentou que "em sã consciência não se pode dizer que o Nordeste não mudou, mas também não se pode afirmar que ele cresceu no ritmo que o Brasil precisava".

Para o Senador maranhense, não há milagre capaz de evitar que o Norte seja uma região-problema, pois essa circunstância decorre de condições físicas imutáveis. Ele acha que a filosofia inicial do projeto de desenvolvimento estava inteiramente errada, pois "a economia foi estimulada para constituir um compartimento isolado, com estrutura de sustentação interna".

Esvaziamento

Um exemplo dessa distorção, segundo o Senador José Sarney, é que os produtos industriais do Nordeste não foram competir nas praças do Rio e de São Paulo subsidiados pelos incentivos. O que aconteceu foi exatamente o contrário, ou seja, os produtos primários do Centro-Sul, frutos da economia de escala, é que foram competir dentro do próprio Nordeste, com a frágil economia agrária de subsistência.

O parlamentar acha que, além das distorções na política de desenvolvimento, os principais problemas regionais são o esvaziamento da Sudene e do Banco do Nordeste e a vulgarização dos incentivos fiscais.

Esforço

Esses erros vêm sendo apontados no Senado, principalmente neste segundo semestre, por quase todos os representantes nordestinos, desde os oposicionistas Marcos Freire, Agenor Maria e Mauro Benevides, aos representantes do Governo, Luís Viana Filho, Heitor Dias, Ruy Santos e agora José Sarney.

Os pronunciamentos no Senado, segundo o Sr José Sarney, levaram o Presidente Geisel a tentar revitalizar a Sudene.

— Melhorou salários, deu ao órgão mais força, liberou verbas, colocou na sua direção um técnico da mais alta competência, mas o problema não se limita a isso.

Lembrou o Senador que a Sudene, como órgão de planejamento regional, era ligada à Presidência da República e antecedeu o próprio Ministério do Planejamento. "Com a criação do Ministério do Planejamento, a Sudene ficou no Ministério do Interior. O Ministério do Planejamento trabalha em nível nacional e atinge a Sudene, mas esta planeja em nível regional sem ter participação em nível nacional", disse.

Contradições

— Daí, ser o excesso de planos um dos problemas do Nordeste: há proliferação de planos, de órgãos, de subórgãos, que burocratizam, atrasam e até mesmo frustram os objetivos desejados. Quanto ao Banco do Nordeste, está vinculado ao Ministério da Fazenda, mas está burocraticamente ligado ao Ministério do Interior.

Os resultados dessas contradições estão, segundo o Senador maranhense, à vista de todos porque a imagem do novo Nordeste que a Revolução criou "começou a ser corroída e os políticos que se afirmaram como administradores foram colocados à margem."